



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**Fatores Emocionais na Tomada de Decisão
Estratégica: Investimentos na B3**

Gabriela Vaz Bulhões Carvalho da Fonseca

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, julho de 2019.



Gabriela Vaz Bulhões Carvalho da Fonseca

Fatores Emocionais na Tomada de Decisão Estratégica: Investimentos na

B3

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador: Martim Francisco de Oliveira e Silva

Rio de Janeiro

Julho de 2019.

Resumo

Fonseca, Gabriela Vaz Bulhões Carvalho da. **Fatores Emocionais na Tomada de Decisão Estratégica: Investimentos na B3**. Rio de Janeiro, 2019. 27 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo teve como objetivo, avaliar se os fatores emocionais influenciam as decisões individuais de investimentos em renda variável, especificamente na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Através dos conceitos de Inteligência Emocional (IE) e da reação a perdas significativas, o trabalho buscou compreender se o conhecimento sobre IE está associado aos sentimentos gerados com perdas significativas. O trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica e a análise dos resultados de uma pesquisa de campo que teve o objetivo de associar fatores emocionais com a atitude de investidores diante de decisões em investimentos em renda variável. Por fim, o estudo discutiu a importância do conhecimento de fatores emocionais, especialmente a Inteligência Emocional, em processos decisórios. O estudo pode concluir que o conhecimento sobre os fatores emocionais pode vir a influenciar na tomada de decisão quando se trata de investimentos em renda variável.

Palavras-chaves:

Inteligência Emocional, investimento, renda variável, B3, estratégia, perdas, cisnes negros

Abstract

Fonseca, Gabriela Vaz Bulhões Carvalho da. **Emotional Factors in Strategic Decision Making: Investments in B3**. Rio de Janeiro, 2019. 27 pages. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The objective of the study was to evaluate whether emotional factors influence individual decisions on investments in variable income, specifically in B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Through the concepts of Emotional Intelligence (EI) and the reaction to significant losses, the work sought to understand if the knowledge about EI is related with the feelings generated with significant losses. The study had a bibliographical research of published materials and the analysis of the results of a field research that had the target of associating emotional factors with the attitude of investors towards decisions on investments in variable income. Finally, the study discussed the importance of knowledge of emotional factors, especially EI, in decision making processes. The study concluded that the knowledge over EI can let the investor through better decisions.

Key words:

Emotional Intelligence, investments, variable income, B3, strategy, significant losses

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Contexto e problema do estudo	1
1.2	Objetivo do estudo	2
1.3	Objetivos intermediários	2
1.4	Delimitação e foco do estudo	2
1.5	Relevância	2
2.	Referencial Teórico	4
2.1	Componentes Emocionais	4
2.2.	Histórico do Mercado	7
2.3	Bolsa de Valores e os Componentes Emocionais	8
3	Metodologia	13
3.1	Tipo de pesquisa	13
3.2	Procedimentos de coleta dos dados utilizados no estudo	13
3.3	Tratamento e análise dos dados	14
3.4	Limitações do Método	14
4	Análise dos Resultados	15
4.1	Descrição e Análise dos Resultados	15
	Conclusão	23
5.1	Sugestões e recomendações para novos estudos	24
5.2	Implicações para empresas	24
6	Referências Bibliográficas	25
7	Anexo	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CORRELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS DO ESTUDO

22

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: QUAL MELHOR OPÇÃO DEFINE O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA SUA OPINIÃO?	16
GRÁFICO 2: QUAL A PROPORÇÃO DOS SEUS INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL, EM RELAÇÃO A TODOS OS INVESTIMENTOS EM SUA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS?	17

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: GÊNERO, NÚMERO DE INDIVÍDUOS E MÉDIA DE IDADE	15
TABELA 2: ESCOLARIDADE	15
TABELA 3: CONHECIMENTO SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	16
TABELA 4: NÚMERO DE INVESTIDORES EM RV (N) E MÉDIA DE IDADE (X)	16
TABELA 5: IDADE MÉDIA DOS NÃO INVESTIDORES EM RENDA VARIÁVEL	18
TABELA 6: TEMPO (N) EM ANOS DE INVESTIMENTO, MÉDIA DE IDADE (X) EM ANOS E PERCENTUAL DA CARTEIRA EM TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL (Y)	19
TABELA 7: CONHECIMENTO DO PERFIL DE INVESTIDOR, RESPONDENTES (EM PERCENTUAL) E MÉDIA DE IDADE (EM ANOS)	19
TABELA 8: SENTIMENTO DIANTE DE PERDAS SIGNIFICATIVAS	20

1 Introdução

1.1 Contexto e problema do estudo

Todos os dias, pessoas em diferentes lugares do mundo passam por processos de tomada de decisão, sejam eles em suas vidas pessoais ou profissionais. Essas decisões, que podem ser importantes, devem ser processadas de forma lógica, sob as condições da racionalidade limitada, conceito descrito pela primeira vez por Herbert Simon em 1957 (SIMON, 1957), ao analisar a capacidade cognitiva do indivíduo e as partes do seu cérebro que são envolvidas na tomada de decisões (COSTA, 2014).

Os processos decisórios também possuem componentes emocionais, como “o mal do século”, conhecido como ansiedade (CURY, 2012). Este pode vir a intervir em processos de tomada de decisão, como as relacionadas ao destino de instituições ou à saúde financeira do indivíduo. Alexandre Teixeira (TEIXEIRA, 2015) entrevistou Kahneman, que afirmou que as pessoas, em geral, acreditam na ilusão de compreenderem de fato o que está acontecendo no momento presente, embora sua capacidade cognitiva não seja tão capaz como esperado. Esta ilusão do ser humano é sustentada pelo fato de que as pessoas entendem as situações depois que elas ocorreram, o que contribui para a utopia idealizada pelo homem de poder prever o futuro.

As falhas nestes processos cognitivos podem prejudicar os resultados das decisões de indivíduos em situações com implicações financeiras, como as relacionadas aos investimentos na Bolsa de Valores Brasileira (B3, de Brasil, Bolsa, Balcão), criando vieses e ilusões que não estão ao seu alcance para avaliar como certas ou erradas. No caso da B3, muitas decisões são tomadas com base em percepções ou “achismos” por parte dos investidores, o que pode levar a falsas elevações e quedas de preços dos ativos nela comercializados (DALIO, 2018).

A inteligência emocional, ou IE, de um indivíduo é composta por cinco pilares (GOLEMAN, 1997): autoconhecimento, controle das próprias emoções, reconhecer as emoções de outra pessoa, saber lidar com emoções de outras pessoas por meio da empatia e, por fim, a automotivação. Neste estudo foram abordados apenas três pilares da IE: o autoconhecimento, o controle das

próprias emoções e a automotivação e sua influência no comportamento de investidores em mercados de renda variável.

Estes pilares foram selecionados pois são, dos cinco citados por Goleman, os que envolvem aspectos intrapessoais. Como a tomada de decisão em qualquer área acontece de forma individual de cada indivíduo, não fora necessário utilizar-se dos dois outros pilares para este estudo.

Considerando a volatilidade do mercado de investimentos na Bolsa de Valores e a dificuldade de previsão de seus resultados, sejam eles favoráveis ou não, este estudo teve como objetivo avaliar a influência de componentes emocionais nos processos de tomada de decisão de investimentos.

1.2 Objetivo do estudo

O objetivo final deste trabalho foi compreender se os fatores emocionais influenciam as decisões individuais de investimentos de renda variável.

1.3 Objetivos intermediários

A fim de alcançar o objetivo final, os seguintes objetivos intermediários foram atingidos:

- Levantamento de teorias sobre componentes emocionais em processos decisórios.
- Levantamento de estudos sobre mercado de capitais, aversão a riscos e emoções.

1.4 Delimitação e foco do estudo

O estudo se concentrou nos três componentes emocionais da Inteligência Emocional, sendo eles o autoconhecimento, a automotivação e o controle emocional, analisando os processos de tomadas de decisão em investimentos em renda variável, por investidores individuais no Brasil, na Bolsa de Valores.

1.5 Relevância

As variáveis associadas às emoções estão presentes em todos os campos da vida pessoal e profissional de um indivíduo. Quando se encontram em situações de tomada de decisões importantes, principalmente no âmbito financeiro, os indivíduos podem enfrentar conflitos caso não conheçam suas

limitações e capacidades. Compreender como esses componentes influenciam o comportamento das pessoas pode ser útil:

Para indivíduos, em projetos em que realizem investimentos de risco, de maneira a melhorar seus processos decisórios.

Para empresas, principalmente do mercado financeiro, de maneira que elas possam conhecer melhor as características de seus clientes ou investidores, desenvolvendo produtos financeiros mais adequados, como os associados à educação financeira.

2. Referencial Teórico

2.1 Componentes Emocionais

Durante muito tempo as emoções foram repelidas do contexto organizacional, sendo muito comum impor aos trabalhadores que não misturassem assuntos pessoais, que normalmente incluem fatores emocionais, com profissionais (Oliaz, 2019). Segundo Goleman (1997), é impossível eliminar as emoções durante a tomada de decisões no trabalho e na vida pessoal e, negar as próprias emoções também não torna tais escolhas mais produtivas. Para o psicólogo é importante que essas emoções sejam reconhecidas e geridas de maneira correta, a fim de se alcançar melhores resultados.

O conceito de Inteligência Emocional (IE) começou a ser discutido quando os primeiros estudos, feitos por Charles Darwin em 1872 (DARWIN, 2013), mostraram que emoções podem ser identificadas através da linguagem corporal. Ao longo de décadas, estudiosos como Gardner (2009), Goleman (1997) e Cury (2012), abordaram o tema de formas distintas (BRANDÃO; CAMARA, 2017).

Howard Gardner, psicopedagogo cognitivo e educacional, realizou diversos estudos voltados à inteligência e suas formas de abordagem. Em 1983, escreveu seu mais conhecido livro, *Estruturas da Mente*, o qual disserta sobre sete dimensões da inteligência: inteligência visual e espacial, inteligência musical, inteligência verbal ou linguística, inteligência lógica e matemática, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência corporal. Após a publicação da obra, Gardner propôs duas novas dimensões de inteligência: a inteligência naturalista e a inteligência existencialista (RODRIGUES, 2014).

Gardner defende que os testes de inteligência não devem apenas levar em consideração a inteligência verbal, lógica e matemática, mas também outras que definem o indivíduo. A partir desta teoria, foi desenvolvida a teoria das inteligências múltiplas. Howard Gardner crê que todas as pessoas têm tendências individuais e particulares e que estas tendências podem ser englobadas em uma, ou mais, das inteligências já faladas acima (RODRIGUES, 2019).

Segundo Goleman (1997), três pilares que são considerados como habilidades individuais e que contribuem para a Inteligência Emocional, foram abordados nesta pesquisa:

Conhecer as próprias emoções (autoconhecimento): pessoas com esta habilidade detêm maior controle sobre sua vida, tanto pessoal quanto profissional, pois conseguem identificar seus sentimentos – positivos ou negativos – e tratá-los de forma a gerar benefícios para elas mesmas.

Lidar com emoções (controle emocional): esta habilidade permite ao indivíduo amenizar sua ansiedade, tristeza ou irritabilidade, sentimentos potencialmente capazes de originar resultados negativos ou fracassos. Ela permite que o indivíduo saiba lidar com seus sentimentos, evitando perturbações e confusões quanto ao que ele deseja.

Motivar-se (automotivação): nesta aptidão o indivíduo sabe adiar a satisfação e controlar sua impulsividade. Desta forma, ele consegue ter um maior autocontrole emocional, entrando em um “fluxo” que o possibilita gerar melhores desempenhos, se tornando mais produtivo e eficaz nas atividades que ele exerce.

A globalização trouxe diversas mudanças às empresas e aos indivíduos de forma particular, e a IE se tornou um fator primordial para o desenvolvimento de pessoas e empresas, gerando uma nova área de pesquisa para a economia denominada de “ciência comportamental”. O investidor emocionalmente inteligente adquire habilidades nas quais sua crítica se torna construtiva e sua visão é afetada de forma positiva, a fim de conseguir distinguir as vantagens e desvantagens de uma determinada aplicação e lidar, de forma positiva, com as adversidades dos mercados financeiros (GOLEMAN, 1997).

Cury (2013) também contribuiu para a ciência comportamental na área econômica ao desenvolver a Teoria da Inteligência Multifocal. Escritor e psiquiatra, desenvolveu seu estudo abrangendo a Inteligência Emocional como uma vertente da formação dos pensamentos individuais, alegando que os danos causados pela má gestão das emoções podem ocasionar a auto sabotagem, asfixia das habilidades profissionais e até a excessiva cobrança, resultando no afastamento da felicidade e prejudicando relacionamentos, sejam eles profissionais ou pessoais (CURY, 2013).

Cury (2013) também explorou os conceitos do “mal do século”, a ansiedade, como uma doença contemporânea. Segundo ele, esta doença vem afetando pessoas de todas as idades, de maneira sem precedentes, ocasionada, entre outros fatores, pelo excesso de informações que estimula fenômenos inconscientes na memória e, a partir dela, constroem pensamentos em alta velocidade, gerando a SPA (Síndrome do Pensamento Acelerado). Alguns sintomas do SPA podem ser dores de cabeça, cansaço, queda de cabelo, sofrimento por antecipação e esquecimento, o que pode levar ao esgotamento do cérebro e ocasionar doenças autoimunes.

Cury (2013) defende a tese de que o sistema social cometeu um dos maiores e mais dramáticos crimes coletivos: o assassinato da infância. Diante do excesso de estímulos, brinquedos, smartphones e outras atividades da era moderna, as crianças hoje em dia, a partir de sete anos, têm mais informação do que grandes pensadores e filósofos da Grécia antiga, como Platão, Sócrates, Pitágoras, Aristóteles e até um imperador no auge da Roma antiga. O excesso dos estímulos causa ansiedades e comportamentos, nas crianças, que podem ser a origem de adultos “instáveis, irritadiços, intolerantes a contrariedades, inseguros em situações novas, que não se deleitam em aprender e têm enorme dificuldade de debater ideias em ocasiões minimamente estressantes” (CURY, 2013).

O excesso de informações recebidas pelo ser humano sobre a racionalidade limitada, segundo estudos de Simon (1957), dificulta a prevenção de futuros eventos pelo homem devido às constantes mudanças dos agentes econômicos ao longo do tempo, gerando incertezas também no ambiente em que atuam e nas condições futuras do mesmo. Ainda segundo Simon (1957), as pessoas não detêm a capacidade de obter e processar todas as informações relevantes a ele expostas para que seja tomada uma decisão precisa e assertiva, tendo em vista o sistema complexo em que elas estão inseridas. Simon (1957) concluiu em seus estudos que a racionalidade limitada não está apenas associada à incerteza estrutural, pois mesmo considerando-se uma situação hipotética de perfeita informação, o agente terá limitações para processá-las e, por consequência, inviabilizará a busca de resultados que maximizam os benefícios de sua decisão (MELO; FUCIDJ, 2016).

Kahneman (2012) contribuiu bastante para a área da ciência comportamental tanto com o estudo dos dois sistemas¹, criando embasamentos para que as pessoas e mercados entendam que as decisões tomadas pelos investidores ou companheiros não são sempre racionais, como com a descoberta de que, para o indivíduo, a dor da perda tende a ser superior à sensação do prazer dos ganhos (PAVINI, 2017).

2.2.Histórico do Mercado

Para entender a significância de grandes perdas e seu peso para o lado emocional dos investidores, é de suma importância que seja compreendido um breve histórico, voltado às grandes crises financeiras que abalaram o mercado financeiro. Dentre inúmeras crises financeiras mundiais, serão ressaltadas as quatro que deixaram o mercado, e o mundo, quase sem fôlego, sendo elas a crise de 1929, 1987, 2000 e 2008 (CRONOLOGIA DAS CRISES MAIS GRAVES DESDE 1929, 2010).

Em 1929, “O Crack de 29”, a crise na economia que se previa acontecer em 1930, fora precipitada devido à queda dos preços no mercado agrícola americano em 1928. Após três dias que queda abrupta da produção e dos preços, foram vendidas de forma desesperada 16 milhões de ações, afundando a Bolsa de Nova York (CRONOLOGIA DAS CRISES MAIS GRAVES DESDE 1929, 2010).

Quase 60 anos depois da crise mundial de 1929, em outubro de 1987, milhões de investidores venderam suas ações na Bolsa de Nova York devido à crença generalizada de gestão inadequada de informações confidenciais e à aquisição de empresas com dinheiro procedente de créditos. O índice da bolsa americana Dow Jones, teve uma queda de 508 pontos, somando uma baixa de 22,6% em apenas um pregão². Este recuo arrastou bolsas europeias e asiáticas, trazendo como consequência a intensificação da coordenação monetária

¹ O estudo dos dois sistemas de Daniel Kahnemann discorre sobre a diferença do Sistema 1, que acontece de forma inconsciente, rápida e automática, enquanto o Sistema 2 acontece de forma lenta, deliberativa e lógica.

² Pregão é uma modalidade que possibilita o incremento da competitividade e ampliação das oportunidades de participação nas operações de compra e venda de ativos financeiros, seja por Pessoas Jurídicas ou Físicas. Assim o Pregão se constitui como a janela, ou sessão, de transações feitas em lances de compra e venda das ações negociadas numa bolsa de valores, que pode ser feito diretamente na sala de negociações ou por via eletrônica através dos sistemas de negociação da BMF&Bovespa (BUSSOLA DO INVESTIDOR, 2019).

internacional e dos principais assuntos econômicos. Este evento ficou conhecido como “Segunda-Feira Negra” (CRONOLOGIA DAS CRISES MAIS GRAVES DESDE 1929, 2010).

No ano 2000, o mundo encarou “A crise das pontocom”. O âmbito da internet trouxe excessos econômicos deixando um rastro de quebras, fechamentos, compras e fusões e também um grande buraco nas contas das empresas de capital de risco. O índice da Nasdaq, principal índice da nova economia e do êxito das empresas de tecnologia fechou com recorde histórico (5.048,62 pontos), enquanto outras quase cinco mil empresas e algumas das maiores corporações do setor de telecomunicações foram apagadas do mapa em apenas três anos. Para tentar amenizar a crise, o Federal Reserve (FED, banco central americano), reduziu a taxa básica de juros em 0,5 (CRONOLOGIA DAS CRISES MAIS GRAVES DESDE 1929, 2010).

Em 2008 os EUA sofreram a maior crise desde 1929, uma consequência do relaxamento na avaliação do risco. Uma explosão da bolha imobiliária revelou que os bancos haviam estendido hipotecas lixo (*subprime*) a pessoas sem condições de quitá-las, com a expectativa de que os preços dos imóveis seguissem subindo. Essas hipotecas foram transformadas em títulos e vendidas no mercado, gerando centenas de bilhões de dólares de prejuízo aos investidores (CRONOLOGIA DAS CRISES MAIS GRAVES DESDE 1929, 2010).

2.3 Bolsa de Valores Brasileira

A partir da segunda metade do século XIX, o sistema financeiro experimentou uma primeira onda de desenvolvimento no Brasil, quando homens começaram a explorar e exercer o trabalho de banqueiros e corretores financeiros, principalmente na atividade de crédito. Nesta época não havia qualquer tipo de regulamentação. Em meados de 1845, com a regulamentação do mercado, surgiu a Bolsa de Valores. Porém, somente em 1876 foi considerado o ponto de partida do funcionamento da Bolsa, depois de decretada a cotação de títulos em um ambiente de negociação, conhecido como pregão (ADVFN, 2019).

A bolsa de valores, segundo Treviano (2017), é o ambiente responsável por organizar o mercado de ações, disponibilizando ao investidor, sejam eles compradores ou vendedores, a negociação de ações de empresas³ que

³ Ações são frações do capital de uma empresa. Um investidor se torna sócio desta empresa proporcionalmente ao número de ações que ele adquiriu.

possuam capital aberto. Em 2017, a Bolsa de Valores de São Paulo que era conhecida como BM&F Bovespa (Bolsa de Mercadorias e Futuros), passou a ser chamada de B3 (Brasil, Bolsa e Balcão).

Segundo Alvarenga (2019), o número de investidores na B3 chegou a 858 mil pessoas em 2018, significando um acréscimo de 38% em comparação a 2017. Os investimentos nas bolsas de valores envolvem bastante volatilidade e emoções para seus investidores. No Brasil, uma importante variável a ser considerada é o fator denominado “Risco Brasil”, o risco-país.

O risco-país é uma avaliação do risco de crédito do país, ou seja, um indicador de sua capacidade de honrar com a dívida pública. Quanto maior o risco-país, menor é a probabilidade que este honre com seus compromissos. Este risco pode ser avaliado por diversas maneiras, como a valorização do dólar (moeda padrão mundial) e o spread⁴ em relação dos títulos públicos locais em relação aos *Bonds* americanos – ou títulos públicos americanos (REIS, 2018), depois de efetuados os ajustes relativos às expectativas de inflação respectivas.

Pela ótica da valorização do dólar, quando risco Brasil mostra uma diminuição os investidores estrangeiros adquirem ativos locais, vendendo dólares para obter reais, valorizando assim a moeda brasileira e, conseqüentemente, desvalorizando o dólar. O contrário ocorre quando há uma percepção de aumento deste risco, que leve à venda de ativos locais por investidores (REIS, 2018).

Segundo D’Ávila (2019), os títulos públicos brasileiros pagam em média 8,3% ao ano, enquanto os americanos têm um retorno de, aproximadamente, 3% ao ano. Neste caso, o spread entre os títulos é de 6,3% ao ano, acentuando o risco-Brasil levando em consideração a análise em relação ao spread.

Devido ao risco-Brasil, que demonstra o grau de instabilidade do país frente aos cenários políticos e econômicos, e aos elevados retornos dos títulos de dívida pública nacional, os investidores brasileiros, acostumados com altas taxas de juros, investem suas poupanças mais nestes papéis emitidos pelo governo do que no mercado de ações (O GLOBO, 2019).

Segundo Ordones (2019), mesmo com o aumento do número de pessoas físicas investindo no mercado acionário, os números locais ainda são modestos: enquanto 0,29% da população brasileira investe em bolsa de valores, nos EUA 65% da população atua em bolsas locais.

⁴ Spread é a diferença entre o preço de compra e venda de uma ação, título ou transação monetária.

Uma das razões parece ser o fato de que a bolsa de valores no Brasil apresenta risco muito elevado quando comparada aos títulos públicos do tesouro direto, que normalmente proporcionam boas rentabilidades. Por estas razões, os poupadores brasileiros ainda detêm seus investimentos na poupança e em aplicações relacionadas aos títulos da dívida pública nacional.

Esta acomodação também ocorre devido à falta de conhecimentos, receios de mercados de renda variável e a maior segurança que investimentos como os efetuados em caderneta de poupança oferecem (considerado como um ativo de risco zero). Uma pesquisa realizada pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais⁵) mostrou que existe uma grande discrepância entre o conhecimento de finanças do brasileiro e seu apetite por investimentos que podem ter maior risco (TAKER, 2017).

De acordo com informações obtidas através da plataforma oficial da corretora Toro Radar (2019), risco é a possibilidade do retorno de um capital ser diferente do esperado, podendo significar a possibilidade de perda de parte ou da totalidade do capital investimento inicialmente.

Em geral, a relação risco e retorno indica que baixos níveis de incerteza (baixo risco) estão associados a baixos retornos, enquanto maiores níveis de incerteza (maiores riscos) estão associados com maiores retornos. Logo, investidores fazem escolhas entre risco e retorno dos ativos em que investem, buscando um equilíbrio entre menores riscos com os maiores retornos. Assim, maiores riscos podem trazer maiores retornos, mas também elevadas perdas.

As informações sobre riscos e retornos podem gerar decorrentes do medo e da incerteza por parte do investidor ao entrar em mercados mercado de ações, podendo levar a resultados equivocados e impulsivos. Segundo Frabasil (2017), mesmo após o desenvolvimento recente da área conhecida como “finanças comportamentais”, por estudiosos como Richard Thaler e Daniel Kahneman, poucos investidores acreditam que os agentes econômicos são movidos por fatores além dos racionais.

Thaler, economista norte-americano, foi o primeiro a unir economia e psicologia, ganhando o prêmio Nobel de economia em 2017, com sua linha de pesquisa chamada de “economia comportamental”, que tinha como objetivo

⁵ O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que proporciona liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabiliza o processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas (Wikipedia).

“humanizar” a economia (FRABASILE, 2017). Segundo Dalio (2018), a bolsa de valores é movida por percepções humanas, as quais movimentam os preços do mercado constantemente, estando fora do alcance do homem prever estas alterações. Dalio (2018) afirma que perder grandes fortunas é possível, mesmo dispondo de todas as informações em relação ao mercado.

Ainda segundo Dalio (2018), a única forma de se obter lucros na bolsa é por experiência e esta é derivada do tempo, o que a caracteriza como um investimento de longo prazo. O autor traça um paralelo entre grandes investidores, como Warren Buffet, e a muralha da China, dizendo que o milionário e uma das sete maravilhas do mundo têm a “mesma idade” e que não há nenhum grande investidor que não tenha passado por grandes perdas ou obstáculos em sua vida no mercado acionário. Ele mesmo como investidor descreve em seu livro sua experiência de falência e sua capacidade de recuperar seus investimentos com a ajuda de sua determinação e automotivação.

2.4.Bolsa de Valores e os Componentes Emocionais

Cury (2013) disserta sobre a quantidade imensurável de informações que o ser humano recebe atualmente através de diversas fontes, o que também ocorre no mercado acionário. De acordo com Custodio (2017), investidor e CEO em uma empresa de assessoramento de investimentos, o problema do investidor não está no mundo “lá fora” e sim dentro de si mesmo.

Custodio (2013) afirma que investir é um problema simples e obriga o investidor a ignorar notícias recentes e ter foco em sua respectiva estratégia pessoal. Entretanto, muitos investidores são ansiosos e, por esta razão, podem não tomar as melhores decisões destinadas a elevar o valor de seus investimentos, perdendo sua autoconfiança. Isso pode ocorrer devido ao excesso de informações tanto boas quanto ruins, e a dificuldade em se manter neutro diante delas. Por isso, conclui Custódio (2013) que é de suma importância que o investidor conheça seu nível de inteligência emocional para que, caso ocorra algum evento inesperado, ele saiba como reagir.

Taleb (2007), investidor e autor do livro “A Lógica dos Cisnes Negros”, caracteriza os famosos e temidos cisnes negros⁶ do mercado. Segundo ele, os

⁶ Ao contrário da ideia inicial de que todos os cisnes são brancos, algo que se provou falso com a descoberta de uma raça de cisnes pretos no século XVIII, a Teoria do Cisne Preto refere-se

cisnes negros são acontecimentos improváveis, imprevisíveis e com enormes consequências. Somente após sua ocorrência os especialistas compreenderão suas causas, o que caracteriza a dificuldade de controle e previsão de acontecimentos futuros e, conseqüentemente, se preparar para eles.

Por tais razões, os investidores individuais que desejam aplicar suas poupanças de forma a obter maiores retornos como no mercado de ações, estão expostos a maiores riscos. Por esta razão, eles devem reconhecer sua capacidade de tomada de decisão e considerar a sua inteligência emocional, a fim de saber lidar em casos extremos, tanto com os ganhos quanto com as perdas.

3 Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada uma pesquisa quantitativa. De acordo com PORTO (s.d), as pesquisas quantitativas se baseiam predominantemente em dados estatísticos visando precisão nos resultados e minimização dos erros de análise.

O estudo também foi apoiado em uma pesquisa sobre artigos já publicados anteriormente, como livros, reportagens em sites da internet e outros conteúdos acessíveis ao público.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), uma pesquisa descritiva busca informações na literatura que já foi transformada em conteúdo público, independente do tema de estudo. Essa metodologia foi utilizada a fim de fundamentar e complementar de maneira mais consistente o estudo apresentado.

3.2 Procedimentos de coleta dos dados utilizados no estudo

As fontes de informação utilizadas nesse trabalho englobam dados secundários, como as de artigos acadêmicos, livros e outros materiais relacionados ao tema de estudo deste projeto.

Os dados primários obtidos foram selecionados utilizando o critério da acessibilidade por meio de uma pesquisa de campo, cuja coleta de dados foi realizada por meio do envio de questionários. O questionário buscou pessoas que tenham algum contato com o mercado de renda variável, os investidores neste mercado, e se estes conhecem os conceitos de inteligência emocional e como lidam com perdas financeiras.

O questionário contou com quinze perguntas, descritas no Anexo, das quais doze eram de múltipla escolha e as demais, abertas. As perguntas foram realizadas de forma virtual, enviadas através de um link de acesso aos respondentes por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

A escolha do grupo gerou uma limitação para este estudo, pois contava com familiares, amigos de faculdade, amigos de trabalho e a divulgação para amigos dos amigos da autora, o que tornou a amostra concentrada em indivíduos com faixa etária semelhante, o que deve ter criado vieses nas respostas.

Foram obtidas 92 respostas de pessoas atuantes ou não como investidores no mercado de renda variável.

3.3 Tratamento e análise dos dados

Após a coleta dos dados através dos questionários respondidos, os dados foram estruturados a fim de realizar análises estatísticas através do software SPSS, por meio de correlações entre as variáveis.

Por fim, foi realizada um cruzamento de análise entre as questões e respostas dos questionários com o referencial teórico utilizado.

3.4 Limitações do Método

O método utilizado não permitiu responder a todos os questionamentos do estudo, devido a limitações intrínsecas à sua natureza.

Segundo Gil (2007), a pesquisa descritiva e bibliográfica possui limitações, como a forma equivocada de coleta dos dados. Desta forma, a qualidade do trabalho pode ser comprometida, devido a possível coleta de dados de forma errônea por autores anteriores.

A pesquisa de dados primários também pode contar com respostas equivocadas por parte dos respondentes e, por ter sido realizada de forma remota, não se pode atribuir à certeza de que foram respondidas de forma sincera e honesta.

Finalmente, a característica de obtenção da amostra, por conveniência, impossibilita a generalização de seus resultados para outras populações, torando as conclusões aplicáveis apenas à própria população pesquisada.

4 Análise dos Resultados

4.1 Descrição e Análise dos Resultados

O questionário da pesquisa está incluído no Anexo.

Como indicado na Tabela 1, dentre os 92 respondentes, 65, ou 71% da amostra era do gênero masculino, com uma idade média de 32,9 anos. O gênero feminino contou com 27 respondentes, ou 29% da amostra, com uma média de idade de 30,3 anos. A média geral de idade foi de 32,9 anos.

Tabela 1: Gênero, Número de Indivíduos e Média de Idade

	Número de Indivíduos	Idade média (anos)
Mulheres	27	30,3
Homens	65	35,5
Total	92	32,9

Na Tabela 2, pode-se observar que a maioria dos respondentes, com 42,4% das respostas, possuía o nível superior completo. A segunda maior parcela, com 29,3% dos respondentes, estava cursando o ensino superior, seguida das pessoas que detinham algum tipo de pós-graduação, como o mestrado ou doutorado, com 26,1%.

Tabela 2: Escolaridade

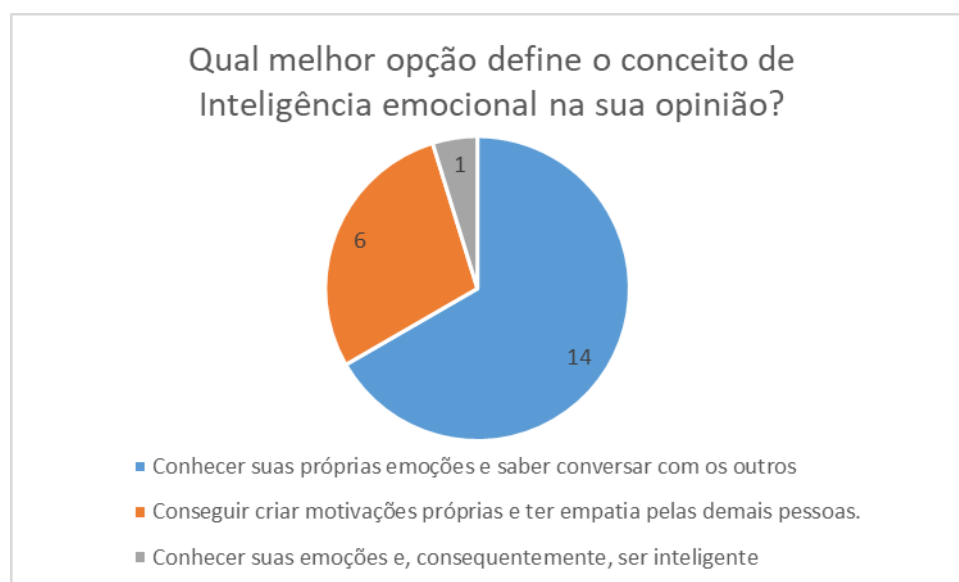
Escolaridade	Número de Indivíduos	%
Ensino Médio Completo	2	2,1
Ensino Superior Incompleto	27	29,3
Ensino Superior Completo	39	42,4
Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado	24	26,1
TOTAL	92	100

Na amostra, 70,6% dos respondentes afirmaram que conheciam o conceito de Inteligência Emocional, 25% assinalou que talvez conhecessem, e apenas 4,4% afirmaram não conhecerem o conceito.

Tabela 3: Conhecimento Sobre Inteligência Emocional

Resposta	N	%
Sim	65	70,6
Talvez	23	25,0
Não	4	4,4
Total	92	100

Entre os respondentes que afirmaram conhecer o conceito de Inteligência Emocional, apenas 6 marcaram a opção considerada correta, de acordo com Goleman (1997): “Conseguir criar motivações próprias e ter empatia pelas demais pessoas”, conforme indicado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Qual melhor opção define o conceito de Inteligência Emocional em sua opinião?

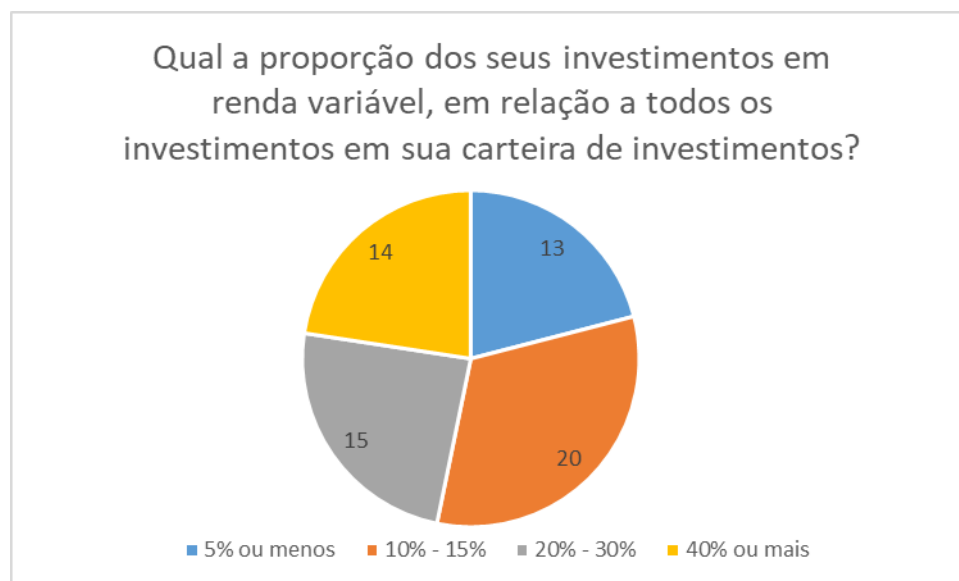
Dentre os 92 respondentes, 62 eram investidores do mercado de renda variável, com uma idade média de 36,5 anos, enquanto os que não investiam neste mercado, possuíam 28,8 anos de idade, em média.

Tabela 4: Número de Investidores em RV (N) e Média de Idade (X)

	N	X
Investidores em RV	62	36,5
Não Investidores em RV	30	28,8
Total	92	32,65

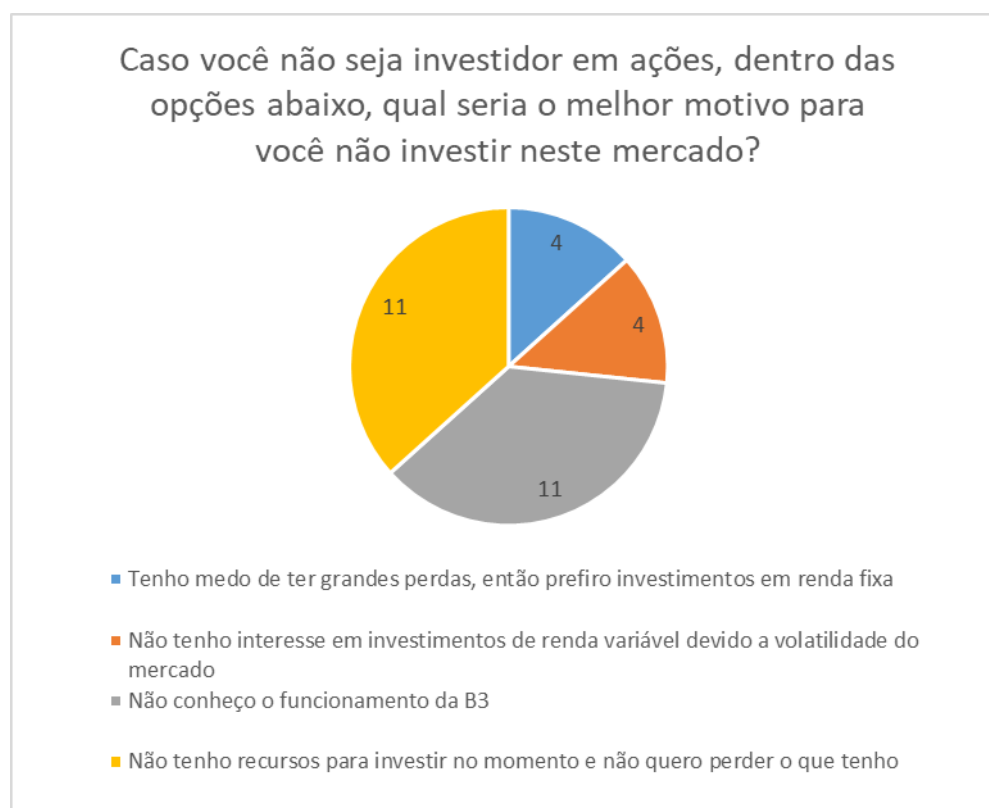
Dentre os respondentes que investiam em renda variável, a maioria (32%) destinava de 10% a 15% do valor de seus investimentos à renda variável; 24%, de 20% a 30% de suas economias; 23% aplicavam 40% ou mais de seus investimentos em renda variável; e 21% destinavam 5% ou menos de sua carteira de investimentos à renda variável.

Gráfico 2: Proporção dos seus investimentos em renda variável, em relação a todos os investimentos em sua carteira de investimentos?



Para aqueles respondentes que não investiam em renda variável, o Gráfico 3 indica que 36,7% destes declararam não possuir recursos financeiros suficientes para investir e tinham receio de enfrentar perdas, representando os não investidores em renda variável. A mesma proporção de 36,7% dos respondentes declarou desconhecer o funcionamento da B3. 13,3% dos respondentes declararam não ter interesse neste mercado e a mesma proporção declarou ter receio de enfrentar grandes perdas.

Gráfico 3: Razões para não investir em aplicações de renda variável.



A Tabela 5 indica que pessoas com mais idade tendiam a ter mais receios em realizar investimentos em mercados de renda variável.

Tabela 5: Idade Média dos não Investidores em Renda Variável

Motivo	Média de Idade
Tenho medo de ter grandes perdas, então prefiro investimentos em renda fixa	23,8
Não tenho interesse em investimentos de renda variável devido à volatilidade do mercado	38
Não conheço o funcionamento da B3	26,7
Não tenho recursos para investir no momento e não quero perder o que tenho	29,3

Por outro lado, a Tabela 6 mostra que os investidores que atuam há mais tempo em renda variável tendiam a possuir idade mais elevada e alocar uma maior parcela de sua carteira de investimentos no mercado de renda variável, o

que contrariava a expectativa de que pessoas com mais idade tendessem a correr menos riscos em seus investimentos.

Tabela 6: Tempo (N) em anos de Investimento, Média de Idade (X) em anos e Percentual da Carteira em Títulos de Renda Variável (Y)

N	X	Y
Menos de 1	24,7	18%
1 a 5	29,7	17%
6 a 11	32,8	21%
11 a 20	36,8	23%
Mais de 20	49,1	23%

A Tabela 7 indica que, dentre os 92 respondentes, 90% declararam conhecer seu perfil de investidor, 8% tinha dúvidas em relação ao seu perfil e 2% declarou não possuir esta informação. A idade média daqueles que não conheciam seu perfil e daqueles que ainda tinham dúvidas em relação a ele era de 30 anos, enquanto a idade média daqueles que conheciam seu perfil foi de 37 anos. É possível que um maior conhecimento de seu perfil propicie uma maior segurança para alocar recursos financeiros em ativos com maiores riscos.

Tabela 7: Conhecimento do perfil de investidor, Respondentes (em percentual) e Média de Idade (em anos)

Conhecimento do perfil de investidor	% os respondentes	Média Idade
Sim	90	37
Talvez	8	30
Não	2	30

Conforme mostra na Tabela 8, diante de perdas significativas: 24% dos respondentes declararam não se abalar emocionalmente, 31% se abalavam, mas não excessivamente, 41% se abalavam, mas entendiam que isto era um fator normal do mercado e 4% ficavam muito abalados.

Tabela 8: Sentimento diante de perdas significativas

Sentimento diante de perdas significativas	% de respondentes
Muito abalado	4
Abalado, mas tudo bem	41
Pouco abalado	31
Não se abala	24
TOTAL	100

Para aqueles cujo grau de abalo declarado era baixo, 32% acreditavam que adquirir mais ações seria a melhor decisão; 58% não alterariam sua carteira e 10% afirmaram que migrariam para outros investimentos, a fim de diversificar sua carteira.

Dentre os investidores que não se abalavam diante de perdas significativas, 33% declararam que decidiam comprar mais ações daquela empresa, pois elas estariam se desvalorizando. Todos mencionaram que reagiram às perdas como um aprendizado, declarando até mesmo procurarem compreender as causas que as originaram, o que indica que um mais elevado grau de maturidade emocional, o que tende a evitar que externalidades afetem a saúde mental e o desenvolvimento individual. Na amostra, oito investidores indicaram ter experimentado perdas significativas e que em nada lhe abalaram. Destes, sete indicaram conhecer o conceito de cisnes negros (TALEB, 2007).

Além da descrição das respostas, foram analisadas as correlações entre as variáveis, com o auxílio do software estatístico SPSS. Para calcular as correlações, algumas variáveis do questionário tiveram suas escalas transformadas de “nominal”⁷ para “ordinal”⁸, como: conhecimento em Inteligência Emocional, reação a perdas, escolaridade, idade, investimento em renda variável e o conhecimento sobre os cisnes negros em mercados.

Para a variável “Conhecimento sobre Inteligência Emocional” (Conhecimento IE), foi atribuído o valor 0 (zero) para as respostas que indicaram

⁷ Variáveis expressas em escalas nominais podem ser apenas "iguais" ou "diferentes" entre si.

⁸ Variáveis expressa em escalas ordinais permitem uma ordenação entre medidas destas variáveis, em dimensões que refletem a intensidade de um atributo.

as opções “não” ou “talvez”, e o valor de 1 (um) para as respostas que afirmavam conhecer o conceito.

Para a variável “Reação a Perdas”, foram atribuídos os valores: 0, 1, 2 e 3, sendo, para as respostas: “Fico muito abalado e isso estraga meu dia”, “Fico abalado, mas acho que a perda de valor das ações faz parte do mercado”, “Me abalo, mas não muito” e “Não me abalo”, respectivamente.

Para a variável “Escolaridade” foram atribuídos os valores 0, 1, 2 e 3 às respostas que indicavam que o respondente havia: concluído o ensino médio, estava cursando um ensino superior ou este estava incompleto, concluído o ensino superior completo, ou estava cursando ou havia concluído alguma pós-graduação.

Para a variável “Investimento”, foi atribuído o valor “0” às respostas que indicavam os respondentes que não atuavam em mercados de renda variável, ou “1” aos que atuavam atuava.

Para a variável “Cisnes Negros”, que procurava aferir o conhecimento sobre o conceito, foram atribuídos os valores 0; 0,5 e 1, respectivamente para as respostas: “Não sei e nunca ouvi falar” ou “Não, mas já ouvi outras pessoas comentando”; “Tenho uma ideia, mas não sei ao certo do que se trata” e que indicavam que o respondente conhecia o conceito. As respostas “Não sei e nunca ouvi falar” e “Não, mas já ouvi outras pessoas comentando” foram unificadas, pois ambas apontam que o indivíduo não conhece este conceito.

Finalmente, para a variável “Idade” foram atribuídos os valores: 0, 1, 2 e 3 para as quatro faixas indicadas no questionário respectivamente: 18 – 25, 26 – 36, 37 – 49 e 50 ou mais.

Na Figura 2 estão indicados os resultados da matriz de correlações entre as variáveis descritas, para os participantes da amostra que declararam realizar investimentos em renda variável, incluindo seus graus de significância.

Figura 1: Correlações Entre Variáveis do Estudo**Correlações**

Correlações						
		Idade	Reação_Perdas	Escolaridade	Cisnes_Negros	Conhecimento_IE
Idade	Correlação de Pearson	1	,056	,399**	,003	-,198
	Sig. (unilateral)		,333	,001	,490	,062
	N	62	62	62	62	62
Reação_Perdas	Correlação de Pearson	,056	1	,089	,396**	,264*
	Sig. (unilateral)	,333		,247	,001	,019
	N	62	62	62	62	62
Escolaridade	Correlação de Pearson	,399**	,089	1	,221*	-,065
	Sig. (unilateral)	,001	,247		,042	,307
	N	62	62	62	62	62
Cisnes_Negros	Correlação de Pearson	,003	,396**	,221*	1	,423**
	Sig. (unilateral)	,490	,001	,042		,000
	N	62	62	62	62	62
Conhecimento_IE	Correlação de Pearson	-,198	,264*	-,065	,423**	1
	Sig. (unilateral)	,062	,019	,307	,000	
	N	62	62	62	62	62

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (unilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (unilateral).

As principais correlações a serem destacadas foram observadas entre as variáveis:

Conhecimento sobre Inteligência Emocional e Reação a Perdas, ao nível de significância 0,05, mostrou que pessoas que possuíam mais conhecimento sobre IE reagiam melhor às perdas financeiras, sugerindo que, mais conhecimento sobre IE pode se associar a uma mais elevada maturidade emocional dos investidores.

O conhecimento sobre IE também se mostrou significativamente relacionado, ao nível de 0,01, com o conhecimento do conceito de cisnes negros. Desta análise, pode-se dizer que os investidores em renda variável tendem a conhecer os conceitos de cisnes negros em mercados.

O conhecimento sobre os cisnes negros também se mostrou associado a Reação às Perdas, ao nível de significância de 0,01. É possível que estes investidores, ao conhecer melhor seus riscos de mercado sejam mais maduros, reajam melhores aos ciclos de altas e baixas em mercados de capitais tomando, assim, melhores decisões estratégicas.

Conclusão

O estudo teve como principal objetivo compreender se os fatores emocionais influenciam as decisões individuais de investimentos de renda variável.

O mercado financeiro passou por diversas crises financeiras ao longo dos últimos 100 anos. O conceito de cisnes negros pode ser observado nos momentos os quais no mercado ninguém esperava passar por um “crash de 29”, ou um crescimento da nova economia apagando do mapa empresas e grandes corporações de telecomunicações.

Desta forma, quando Ray Dalio diz que o mercado é movido por percepções humanas e que não são números que movimentam o mercado, mas sim pessoas, pode-se notar que basta uma informação generalizada e percepções humanas para que investidores vendessem suas ações de uma vez, quebrando a bolsa de Nova York e movimentando toda a economia mundial. Isto indica que o fator emocional e o conhecimento dos ciclos econômicos são necessários para conseguir passar por cisnes negros do mercado.

A pesquisa efetuada indicou que os investidores que menos se abalam com as perdas (ou riscos) nos mercados de renda variável são aqueles que conhecem o conceito de IE e o conceito de cisnes negros. Isto demonstra que um maior conhecimento de suas emoções, saber lidar com elas e conhecer os mercados, pode trazer maior tranquilidade ao investidor em um segmento volátil, especialmente diante dos seus riscos financeiros.

A experiência no mercado mostrou ser também um fator relevante, visto que os investidores que menos se abalavam com perdas eram aqueles que nele atuavam há mais tempo.

Por outro lado, se observou que pessoas de mais idade tendiam a investir mais em renda variável do que pessoas novas, o que contraria a expectativa de que elas tenderiam a buscar investimentos mais seguros.

Os conhecimentos sobre a inteligência emocional se tornaram importantes para o desenvolvimento das pessoas em seus comportamentos pessoais e também profissionais. Os estudos sobre a economia comportamental, criaram uma nova área de pesquisa denominada de “ciência comportamental”, que também investiga a atitude de investidores, que, se forem emocionalmente

capacitados (ou inteligentes) conseguem distinguir melhor as vantagens e desvantagens de uma determinada aplicação e lidar, de forma positiva, com as adversidades de qualquer mercado (GOLEMAN, 1997).

5.1 Sugestões e recomendações para novos estudos

Ao iniciar os estudos, o autor questionou a possibilidade de indivíduos mais velhos terem seus investimentos voltados para carteiras com mais segurança, com investimentos de renda fixa ou outros mais conservadores. Porém, mostrou-se que, para a amostra utilizada, pessoas com mais velhas (35 – 37 anos) realizam mais investimentos em renda variável do que pessoas mais jovens. Novos estudos poderiam ser feitos para investigar com mais profundidade esta relação, ampliando a amostra nesta faixa etária e considerando outros fatores como a renda pessoal, conhecimento ou o próprio nível de inteligência emocional, em outras de suas dimensões.

5.2 Implicações para empresas

Com os resultados deste estudo, as empresas que atuam diretamente com o mercado de capitais, como corretoras e bancos de investimentos, e que desejam vender seus produtos de renda variável, podem buscar entender melhor como funciona a dimensão emocional de seus clientes e investir em aprimorar seus conhecimentos sobre eles. Este conhecimento pode ser útil diante das volatilidades do mercado, a fim de instruí-los melhor para eventos extraordinários, como os cisnes negros, visto que muitas pessoas não conhecem o conceito.

Uma plano de marketing a fim de divulgar o conceito de Inteligência Emocional poderia estimular as pessoas que não investem a entrarem neste mercado, pois teriam mais segurança, ao conhecer seu perfil de investidor, suas limitações e suas reações diante de possíveis perdas. Estas empresas também poderiam focar em atrair os jovens que ainda não entraram no mercado devido ao receio da volatilidade destes mercados, das possíveis perdas e mesmo das oscilações de percepções humanas.

Finalmente, as escolas podem aproveitar oportunidades de expansão dos mercados de ações e ampliar a oferta ou aprimorar suas disciplinas financeiras a fim de incentivar o jovem a conhecer, além de dimensões quantitativas, aspectos comportamentos e atitudes diante dos desafios do mercado aprimorando a sua educação financeira e, possivelmente, o retorno de seus investimentos.

6 Referências Bibliográficas

ADTVN. **A História da Bovespa**. Disponível em: <<https://br.advfn.com/bolsa-de-valores/bovespa/historia>>. Acesso em: 05 abr. 2019, 2019.

ALVARENGA, DARLAN. **Em meio a recordes, número de brasileiros que investem na Bolsa chega a 858 mil**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/06/em-meio-a-recordes-numero-de-brasileiros-que-investem-na-bolsa-chega-a-858-mil.ghtml>>. Acesso em: 21 mar. 2019, 2019.

COSTA JÚNIOR, JOSÉ CARLOS PEREIRA DA. **ESTUDO SOBRE A TOMADA DE DECISÃO E A RACIONALIDADE LIMITADA DE SIMON**. 1v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/estudo%20sobre.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019, 2014.

CRONOLOGIA DAS CRISES MAIS GRAVES DESDE 1929. São Paulo: Exame, 2010. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/cronologia-crises-mais-graves-1929-572924/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

CURY, AUGUSTO. **Ansiedade - Como Enfrentar o Mal do Século: A Síndrome do Pensamento Acelerado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CUSTODIO, JULIANO. **Inteligência Emocional e Investimentos**. Disponível em: <<https://www.euqueroinvestir.com/inteligencia-emocional-psicologia-investimentos/>>. Acesso em: 05 abr. 2019, 2017.

DARWIN, CHARLES. **A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

D'ÁVILA, MARIANA. **Títulos públicos apresentam retornos menores nesta segunda-feira; confira taxas do Tesouro Direto**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/tesouro-direto/noticia/8325991/titulos-publicos-apresentam-retornos-menores-nesta-segunda-feira-confira-taxas-do-tesouro-direto>>. Acesso em: 25 abr. 2019, 2019.

FRABASILE, DANIELE. **Entenda a teoria que deu a Richard Thaler o Nobel de Economia**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2017/10/entenda-teoria-que-deu-richard-thaler-o-nobel-de-economia.html>>. Acesso em: 21 mar. 2019, 2017.

GARDNER, HOWARD. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. São Paulo: Artmed Editoria S.A, 2009.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Objetiva. Rio de Janeiro, 1997.

KAHNEMAN, DANIEL. **Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar**. São Paulo: Objetiva, 2012.

MELO, TATIANA MASSAROLI; FUCIDJ, JOSÉ RICARDO. **Racionalidade limitada e a tomada de decisão em sistemas complexos**. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 36, n. 3, p.622-645. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v36n3/1809-4538-rep-36-03-00622.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019, set. 2016.

O GLOBO: Vencimento recorde de títulos: Tesouro Direto vai pagar R\$ 9 bi a investidores. Rio de Janeiro, Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/vencimento-recorde-de-titulos-tesouro-direto-vai-pagar-9-bi-investidores-23663288>>. Acesso em: 21 maio 2019, 14 maio 2019.

OLIAZ, Chinha. **Cinco Ações para lidar com as emoções nas organizações**. 2019. Disponível em: <<https://bazeggioconsultoria.com.br/blog/coaching-mentoring/emocoes-nas-organizacoes/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

ORDONES, ARTHUR. **Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; por que tanta aversão ao mercado acionário?** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/blogs/fora-do-mercado/blog-da-redacao/post/3071109/tem-mais-brasileiros-na-cadeia-do-que-na-bolsa-por-que-tanta-aversao-ao-mercado-acionario>>. Acesso em: 25 abr. 2019, 2019.

PAVINI, ANGELO. **Comportamento do investidor: a “dor da perda” é maior do que a “satisfação do ganho”**. Disponível em: <<https://www.arenadopavini.com.br/arena-especial/comportamento-do-investidor-dor-da-perda-e-maior-do-que-satisfacao-do-ganho>>. Acesso em: 30 mar. 2019, 2017.

PORTO, GECIANE SILVEIRA. **Pesquisa Quantitativa**. São Paulo: Powerpoint, Color. Disponível em: <https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1585239/mod_resource/content/1/pesquisa%20QUANTITATIVA%20.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019, s.d.

REIS, TIAGO. **Risco Brasil: entenda o que significa e como é mensurado**. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/risco-brasil/>>. Acesso em: 23 abr. 2019, 2018.

RODRIGUES, José Paz. **As inteligências múltiplas do ser humano, segundo Howard Gardner**. 2014. Disponível em: <<https://pgl.gal/as-inteligencias-multiplas-do-ser-humano-segundo-howard-gardner/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SIMON, HERBERT. **Models of Man**. [s.i]: Wiley, 1957.

TAKAR, TEO. **Estudo: brasileiro conhece Bolsa, mas fica na poupança ou não investe nada**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/financas->

pessoais/noticias/redacao/2018/07/24/poupanca-investimento-preferido-e-bolsa-mais-lembrado.htm>. Acesso em: 21 mar. 2019, 2017.

TALEB, NASSIM NICHOLAS. **A Lógica dos Cisnes Negros**. São Paulo: Best Seller, 2007.

TEIXEIRA, ALEXANDRE. **Tomada de Decisão em Tempos de Incerteza**. São Paulo: Revista ESPM. Disponível em: <http://www.economiacomportamental.org/wp-content/uploads/2015/07/Daniel_Kahneman_Revista_da_ESPM.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019, 2015.

TORO RADAR. **Conceitos Financeiros**: Trade-off Risco/Retorno. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimento/bovespa/conceitos-financeiros>>. Acesso em: 05 abr. 2019, 2019.

TREVIANO, KARINA. **O que é a bolsa de valores e para que ela serve?** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2018/07/25/o-que-e-a-bolsa-de-valores-e-para-que-ela-serve.ghtml>>. Acesso em: 05 abr. 2019, 2018.

7 Anexo

1. Seu Gênero
2. Sua Idade, em anos
3. Sua escolaridade
4. Você sabe o que é a Inteligência Emocional?
5. Qual melhor opção define o conceito de Inteligência emocional em sua opinião?
6. Você investe no mercado de renda variável?
7. Caso você não seja investidor em ações, dentro das opções abaixo, qual seria o melhor motivo para você não investir neste mercado?
8. Caso você seja investidor em ações, há quanto tempo você investe na bolsa de valores?
9. Você conhece o seu perfil de investidor (*): conservador, moderado, agressivo?
10. Como você se sente quando as suas ações perdem valores expressivos?
11. O que você faz quando o preço das ações de uma empresa de sua carteira cai?
12. Caso já tenha passado por alguma perda significativa, como se sentiu?
13. Você sabe o que são cisnes negros?